

COMISSÃO DE CIDADANIA E REPRODUÇÃO

8 de Março

Cem anos de luta das mulheres

Plataforma de Beijing faz 15 anos

O centenário do *Dia Internacional da Mulher* em 2010 é celebrado em tom de preocupação com os rumos que tomou a luta pelos direitos das mulheres no mundo inteiro. Se a *Conferência de Beijing*, 15 anos atrás, manifestou a urgência de se implementar políticas que garantissem os direitos humanos das mulheres e passos importantes foram dados com a criação de legislação e programas de apoio à causa feminina no âmbito nacional e internacional, ainda há muito para se conquistar.

Em 1910, a Internacional Socialista, reunida em Copenhague, instituiu o Dia das Mulheres, data a ser celebrada internacionalmente em honra ao movimento pelos direitos das mulheres e em apoio ao sufrágio universal. A data está relacionada às reivindicações por melhores condições de trabalho das operárias da indústria têxtil na virada do século XX e pelo direito de voto e, se de lá pra cá, a entrada das mulheres na política e no mercado de trabalho foi definitiva, ela não correspondeu a conquistas em outros espaços. Principalmente nos países em desenvolvimento, caso dos países latinoamericanos, as mulheres ainda enfrentam legislações ultrapassadas e a dificuldade de exercer plenamente sua autonomia, especialmente no campo dos direitos sexuais e reprodutivos. Ainda são as mulheres e meninas as maiores vítimas das guerras, da pobreza, da desigualdade social, dos baixos salários, da violência sexual e doméstica e da falta de acesso aos recursos de saúde.

Na perspectiva da macropolítica, quando se fala em defesa dos direitos humanos acaba sendo priorizado o enfoque sobre a questão das guerras e da desmilitarização, enquanto os temas da *Plataforma de Beijing* acabam sendo deixados em segundo plano, como indicado pela *Comissão Sobre o Status da Mulher (CWS)*, que se reúne entre os dias 2 e 13 de março em Nova Iorque para avaliar a situação dos direitos da mulher estabelecidos em Beijing. A Comissão vem trabalhando desde 2007 numa agenda pautada na “eliminação de todas as formas de discriminação e violência contra meninas, no financiamento da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e no compartilhamento de responsabilidades entre mulheres e homens, incluindo responsabilidades com o cuidado no contexto do HIV/AIDS.” (<http://www.observatoriodegenero.gov.br/eixo/internacional/instancias-regionais/a-csw-comissao-sobre-o-status-da-mulher>)

A Declaração de Beijing “Ação para igualdade, desenvolvimento e paz”, resultado da *Conferência de Beijing*, ou *Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres*, em 1995, afirma que governos e sociedades civis devem trabalhar para “prevenir e eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas; assegurar a igualdade de acesso e a igualdade de tratamento de mulheres e homens na educação e saúde e promover a saúde sexual e reprodutiva das mulheres e sua educação”. A Plataforma enfatiza o compromisso de se promover a “alfabetização e capacitação, e atenção primária à saúde das meninas e das mulheres; o fortalecimento e o avanço das mulheres, incluindo o direito à liberdade de pensamento, consciência, religião e crença”, o “reconhecimento explícito e reafirmação do direito de todas as mulheres de controlar todos os aspectos de sua saúde, em particular sua própria fertilidade”. Chegamos em 2010 ao “Beijing +15” e, mesmo com avanços na direção da implementação de leis e políticas em favor das causas femininas em vários países, o 8 de março lembra que a luta das mulheres tem muitos adversários e reforça que essa deve ser uma causa de toda a sociedade.